

Coragem moral

Um dos requisitos exigidos por Jesus, como condição indispensável àqueles que pretendessem seguir-lhe as pegadas, é a coragem moral. Eu vos envio, disse ele aos discípulos, como ovelhas no meio de lobos.

Esta frase é bastante eloquente e, por si só, define muito bem a posição dos cristãos na sociedade do século. “Sereis entregues aos tribunais por minha causa.

Suportareis perseguições, açoites e prisão. Haverá delações entre os próprios irmãos. Atraireis o ódio de todos. A vossa vida correrá iminente risco a cada instante.

“Todavia, não temais, pois até os cabelos de vossas cabeças estão contados. Nenhum receio deveis ter dos homens, cujo poder não vai além do vosso corpo. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos.

Portanto, nada de temores: o que vos digo à puridade proclamai-o dos eirados.

Nada há encoberto que não seja descoberto; nada há oculto que se não venha a saber.

Por isso, aquele que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai celestial; e o que me negar diante dos homens, eu o negarei perante meu Pai que está nos céus.”

Tais expressões são de clareza meridiana.

Para ser cristão, é preciso coragem, ânimo forte, atitude varonil.

“Seja o teu falar: sim, sim; não, não”. (Mateus, 5:37.)

Não há lugar para composturas dúbias, indecisas, oscilantes.

O crente em Cristo deve possuir convicção inabalável, têmpera rija, caráter positivo e franco.

Entre as virtudes, não há incompatibilidades.

A mansuetude, a cordura e a humildade são predicados que podem (e devem) coexistir com a energia, com a intrepidez, com a varonilidade.

Deus é infinitamente misericordioso e, ao mesmo tempo, é infinitamente justo. O caráter do cristão há de ser forjado de aço de Toledo e de ouro do Transvaal. Assim disse Amado Nervo:

“Ouro sobre aço sejam a tua vontade e a tua conduta.

Sobre o aço do teu pensamento há de luzir o arabesco de ouro das formas puras e gentis. Ouro e aço será tua vida, serão teus propósitos, serão teus atos.”

Abulia indiferença e marasmo não são expressões de bondade.

“Não és frio, nem quente; por isso, quero vomitar-te de minha boca.”

Passividade não é virtude. Entre o bem e o mal, a verdade e a impostura, a justiça e a iniquidade não há lugar para acomodações, nem para neutralidade.

O cristão se define sempre em tais conjunturas, confessando o seu Mestre.

“Ninguém pode servir a dois senhores.”

Que relação pode haver entre Jesus e Baal? Dobrar os joelhos diante de todos os tronos, só porque são tronos; curvar-se perante todos os Césares, só porque são Césares; a fazer-se às tiranias e às opressões, anuir direta ou indiretamente às tranqüibérnias e vilezas da época; pactuar, enfim, com a injustiça de qualquer maneira e por quaisquer motivos, é negar a Jesus Cristo no cenáculo social.

“Não sejais escravos dos homens, nem das paixões; não sejais, igualmente, nem parasitas, nem bajuladores, nem mendigos”

— Disse o grande educador Hilário Ribeiro em um dos seus excelentes livros didáticos.

se triunfa na vida, sem ânimo viril. É a covardia moral que faz o homem escravizar-se a outros homens; que o faz escravo de vícios repugnantes e de paixões vis e soezes. E ainda por pusilanimidade e covardia que o homem bajula, mendiga e se torna parasita.

Sem boa dose de coragem (quase ia dizendo de audácia), o homem não cumpre o dever e menos ainda consegue sair-se airoso das emergências difíceis da vida.

O suicídio, seja por este ou por aquele motivo, é sempre um ato de covardia moral.

A sentinela valorosa jamais abandona o posto que lhe foi confiado.

Os altos problemas da Vida, consubstanciados na sentença evangélica — Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito — requerem ânimo forte e vontade irredutível para serem solucionados.

Não é fugindo aos perigos e às dificuldades que o homem há de vencê-las; é enfrentando-as. A coragem moral é a primeira virtude do homem de fé.

Cumpra, porém, não confundir a verdadeira coragem com as caricaturas de coragem, que se ostentam por toda a parte.

Estas são burlescas e vulgares, aquela é rara e cheia de nobreza.

A coragem não consiste em atitudes violentas e belicosas. Nada tem de comum com a temeridade. É serena e íntima.

Não se ostenta em bracejos, ou gesticulações espetaculosas, nem em vozeios e frases ameaçadoras e ofensivas.

Revela-se antes em suportar, do que em repelir a ofensa recebida. Energia não significa agressividade.

Ser franco não é ser ferino, nem, sequer, contundente. Quanto maior é a coragem, tanto mais calmo age o indivíduo.

A consciência do valor próprio, aliada à fé no Supremo Poder, fez o homem tolerante e sofrido, paciente e tranquilo.

Tal foi a atitude invariável de Jesus diante das conjunturas mais embaraçosas de sua vida terrena. Suportou todas as injúrias, todas as humilhações e iniquidades que lhe foram infligidas, conservando imaculada e intangível a pureza do alto ideal por que se bateu até ao extremo sacrifício.

Tal é a coragem de que precisam revestir-se os seus discípulos de hoje, como souberam fazer os discípulos do passado. Saulo, antes de ser Paulo, não denotou coragem nenhuma perseguindo, aprisionando e consentindo no assassinio dos primeiros adeptos do Cristianismo nascente.

Saulo tinha às suas ordens gendarmes municiados; as altas autoridades civis e eclesiásticas lhe conferiam poderes discricionários.

Os perseguidos eram párias sociais, sem proteção, pobres e desarmados.

A atitude de Saulo era daquelas que confirmam o velho brocardo: Quer conhecer o vilão? Ponha-lhe nas mãos o bastão.

Após o célebre dia de Damasco, em que Saulo se transformou em Paulo, a vilania daquele se converteu na coragem moral deste.

De algoz, passou a ser vítima. A seu turno perseguido, tendo agora contra si as armas e o rancor das autoridades detentoras do poder; correndo os maiores riscos, suportando prisões e açoites, afrontando a morte a cada momento, Paulo caminha intrépido e destemido, na defesa da causa santa da justiça e da liberdade, personificada no credo de Jesus.

O extraordinário Apóstolo das gentes nos oferece, em si mesmo, exemplos da falsa e da legítima coragem, antes e depois da conversão.

Convertamo-nos, pois, nós os espíritas, os neocristãos, como se converteu Paulo. Provemos em nós mesmos, com a transformação radical de nosso caráter, a eficiência e o poder de Jesus Cristo, como redentor da Humanidade, como libertador do homem, mediante o exemplo de coragem moral que nos legou como herança preciosíssima.

Em torno do Mestre – Coragem moral – Vinícius.